

# Perspectivas e relevância da medicina baseada em evidências no Brasil

Álvaro Nagib Atallah<sup>1</sup>, José Luiz Gomes do Amaral<sup>II</sup>

Centro Brasileiro de Saúde Baseada em Evidências (CBSBE)

A escassez de recursos e seu uso ineficiente constituem a base das dificuldades do sistema de saúde brasileiro. A aplicação prática da medicina baseada em evidências (MBE) fundamenta-se na identificação das melhores evidências científicas quanto à eficácia, efetividade, eficiência e segurança de cada intervenção, seja ela de natureza diagnóstica, terapêutica ou preventiva. Eficiência significa tecnicamente fazer mais com menos recursos; eficácia expressa fazê-lo em condições ideais e efetividade, nos contextos que levem em conta as reais condições dos pacientes e suas circunstâncias. Por sua vez, a segurança requer devida comprovação, de sorte a assegurar que toda decisão trará aos indivíduos e à sociedade mais benefícios do que malefícios.

Não resta a menor dúvida sobre o impacto da MBE na melhoria da eficiência na área da saúde em todo o mundo. Também no Brasil, a adoção dos conceitos da MBE tem demonstrado evitar desperdícios da ordem de dezenas de bilhões de reais e trazido grandes benefícios à população.<sup>1,2</sup> Além disso, esse movimento tem contribuído muito para o desenvolvimento das pesquisas básicas e das aplicadas à clínica, o que se traduz em melhores resultados dos investimentos, igualmente limitados, na investigação científica no campo da saúde. Isso não deverá passar despercebido em nossas agências de fomento a pesquisas.

Faz-se assim de transcendental importância estimular o ensino da MBE já na graduação dos cursos da área da saúde. No Brasil, menos de 20% das escolas médicas têm conceitos da MBE inseridos em seus currículos!<sup>3</sup> Poucas faculdades têm a disciplina de MBE e isso é fundamental para a sua propagação e implantação. Tem imenso valor construir o senso crítico acerca das intervenções em saúde já nas fases iniciais do curso, de maneira que os estudantes possam melhor analisar as comunicações científicas, seja nas publicações, seja nos congressos de que participem. Desde sua iniciação em pesquisa, o acadêmico incorpora os fundamentos da MBE nas mais variadas áreas de atenção, traduzindo seu conhecimento na sua produção técnica. Também têm se formado, ao longo dos últimos anos, centenas de pós-graduados em Saúde Baseada em Evidências. São eles não apenas médicos, mas profissionais de diversas áreas, como psicólogos, enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas, dentistas, bibliotecários, jornalistas, advogados, procuradores, biólogos, farmacêuticos, fonoaudiólogos e muitos outros. Tem-se já, entre nós, massa crítica capaz de iniciar a disseminação dessa cultura e aparelhar nossas instituições de ensino. Mas é necessário ir adiante, dados os potenciais benefícios da MBE no aprimoramento de nossa estrutura social.

<sup>1</sup>Professor titular e chefe da Disciplina de Medicina de Urgência e Medicina Baseada em Evidências da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Cofundador da Colaboração Cochrane Internacional e Diretor do Cochrane Brazil. Diretor Eleito da Colaboração Cochrane Internacional. Editor das revistas São Paulo Medical Journal e Diagnóstico & Tratamento.

<sup>II</sup>Professor Titular da Disciplina de Anestesiologia, Dor e Terapia Intensiva do Departamento de Cirurgia da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP). Presidente da Associação Paulista de Medicina, triênio 2017-2020.

Endereço para correspondência:

Álvaro Nagib Atallah

Centro Brasileiro de Saúde Baseada em Evidências (CBSBE)

R. Borges Lagoa, 564 — Vila Mariana — São Paulo (SP) — CEP 04038-001

Tel. (11) 5571-4721/5575-2389

E-mail: atallahmbe@uol.com.br

Fonte de fomento: nenhuma declarada — Conflitos de interesse: Nenhum declarado

Tecnologia e inovação são as palavras de ordem nos dias de hoje. Faz-se, porém, necessário analisar com critério as provas (ou evidências) de sua eficiência e segurança para sua incorporação. A racionalidade na aquisição de novas tecnologias é premissa fundamental, particularmente quando se trata da aplicação de recursos públicos.

Há mais de duas décadas, a Associação Paulista de Medicina tem a MBE como foco de sua atenção, envidando esforços no sentido de consolidar a cultura que esse movimento representa, fazendo-o em benefício da Medicina brasileira, mas, antes de tudo, para assegurar à nossa população o pleno direito à saúde de qualidade.

## REFERÊNCIAS

1. Andriolo RB, Puga ME, Belfort R Jr, Atallah AN. Bevacizumab for ocular neovascular diseases: a systematic review. *Sao Paulo Med J.* 2009;127(2):84-91. PMID: 19597683; doi: 10.1590/S1516-31802009000200006.
2. Elias FT, Silva EN, Belfort R Jr, Silva MT, Atallah AN. Treatment Options for Age-Related Macular Degeneration: A Budget Impact Analysis from the Perspective of the Brazilian Public Health System. *PLoS One.* 2015;10(10):e0139556. PMID: 26457416; doi: 10.1371/journal.pone.0139556.
3. Puga ME. Mapeamento do ensino de Medicina baseada em evidências nos currículos das escolas médicas do Brasil [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); 2007. Available from: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSP\\_fbdc57aae649f899e610d3350e18d1f](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSP_fbdc57aae649f899e610d3350e18d1f). Accessed in 2018 (11 out).